

Ricardo Eche

por Tânia Maria Rodrigues-Peters

Escritora de literatura infantil e juvenil

www.rodrigues-peters.com

Amazon: <http://amazon.rodrigues-peters.com>

Nessa edição a entrevista foi com Ricardo Eche, ator brasileiro radicado em Munique. Ricardo é ator, produtor teatral e dublador.

Há quanto tempo você mora na Alemanha e de que lugar do Brasil você é?

RICARDO ECHE: Sou paulistano. Nasci na Vila Mariana. Moro na Alemanha há 20 anos. Pois é, o tempo passa rápido. Moro em Munique.

Como surgiu a idéia de vir para a Europa e como foi?

RICARDO ECHE: Minha família é da Espanha e desde pequeno sonhava em morar lá uns tempos. Acho que a influência maior foi de meu avô materno que tinha uma paixão enorme pela sua terra, Granada. Isso aconteceu um pouco depois de ter terminado a Faculdade de Belas Artes de São Paulo, onde me formei arquiteto.

Eu conhecia uma cantora brasileira, a Elaine Marin e ela me convidou a dividir apartamento em Madri. Aceitei na hora. Vendi meu carro, peguei minhas economias e fui. Acabei não seguindo a profissão nem no Brasil, nem na Europa. Depois de formado fiz um curso de teatro em SP e me apaixonei pelas Artes Cênicas, mas até hoje uso muita coisa que aprendi quando faço as cenografias de minhas peças.

Pode nos explicar/resumir ou contar suas atividades como, ator, dublador, locutor, diretor de teatro, produtor?

RICARDO ECHE: Fiquei morando dois anos na Espanha e trabalhando com espetáculos, aprendendo alguma coisa de iluminação e som, de palco. Eu trabalhava com alemães em Malhorca e fui contratado a ir a Munique, a cidade do cinema, da teve, maiores possibilidades. Bom, aí foram aparecendo oportunidades de trabalho. Atuei em pequenos papéis em séries de teve (Tatort, Bulle von Tölz, Der Fahnder, Rußige Zeiten), novela (Marienhof), cinema (Erkan & Stefan gegen die Mächte

der Finsternis] e me especializei em ser locutor de português para vídeos industriais e documentários. Durante cinco anos fui o locutor de "Atualidades alemães" que era um programa mensal da Bundespresseamt e que era passado no Brasil, na TV RBI. Faço dublagem de filmes também. Alguns deles foram "Selina", "Redbelt", "Os Tudors", "Turistas", mas minha paixão é mesmo o teatro e nesses vinte anos montei muitas peças infantis e adultas. Criei o Teatro Brasileiro de Munique. A última foi "Ilustríssimo Filho da Mãe" de Leilah Assumpção. Na Alemanha pude realizar muito de meus projetos teatrais com o apoio da Associação Cultural Teuto-Brasileira.

Fale do "QUE LEGAL!"

RICARDO ECHE: É um projeto que já está em andamento e que eu adoro fazer. Como eu trabalho com línguas há anos tive a ideia de criar o "QUE LEGAL!" que é um programa feito para a internet onde se pode aprender português com os bonecos de espuma "Kitty & Duda". É gratuito, já estamos com 20 episódios no site. Para vê-los as pessoas devem clicar no www.laticon.de e procurar o logo do programa. A produção é da Laticon TV e eu cuido do roteiro, cenografia e sou o "Duda". As crianças estão adorando, mas é para adultos também. ▶





“Gostaria de passar para os jovens que vale a pena sair do país e tentar a vida fora. Conhecer outras culturas. Estudar línguas. Batalhar bastante para conseguir o que quer. Ter sorte.”

▶ Projetos futuros?

RICARDO ECHE: Nossa, há muitos (rs). No momento fui convidado para atuar na peça “Schnee am Zuckerhut” (Neve no Pão de Açúcar) onde faço um comandante de polícia. É um espetáculo ao ar livre com tema brasileiro. Estou me divertindo muito. Recentemente escrevi um roteiro para um filme “Alles über Fernando” (Tudo sobre Fernando) e estou procurando produtores. Bom, e espero breve poder lançar um livro infantil baseado nas minhas peças de teatro. Muitas peças já foram realizadas aqui em Munique, mas são inéditas no Brasil. Quem quiser saber mais pode entrar no meu site www.Ricardo-Eche.com e saber um pouco mais de mim e do meu Grupo de Teatro. Lá tem vídeos, fotos, agenda, informações.

Que mensagem você gostaria de deixar?

RICARDO ECHE: Gostaria de passar para os jovens que vale a pena sair do país e tentar a vida fora. Conhecer outras culturas. Estudar línguas. Batalhar bastante para conseguir o que quer. Ter sorte. Para quem quer fazer teatro e tem medo que a família seja contra, diria para seguir a sua intuição e fazer aquilo que ama de paixão. E o mais importante: Energia positiva! Sem ela ao meu lado acho que não teria chegado onde estou hoje. **B**

